

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DO PACIENTE COM HIPERTENSÃO

<sup>1</sup>CALEGARI, Camila Tufanini kuka; <sup>2</sup>PEREIRA, Milena Fernanda Amaral; <sup>3</sup>SOUZA, Jady Aires Martins; <sup>4</sup>FRANCISCO, Odair;

<sup>1a4</sup>Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada, ao mesmo tempo, uma doença e um fator de risco, que representa um grande desafio para a Saúde Pública, pois as doenças cardiovasculares constituem a primeira causa de morte no Brasil. Trata-se de uma patologia a qual é definida quando são encontrados valores pressóricos para pressão arterial sistólica acima de 140mmHg e concomitantemente, a pressão diastólica acima 90mmHg. A pressão arterial limítrofe é aquela com valores sistólicos entre 130-139mm Hg e diastólicos entre 85-89mmHg, enquanto que a pressão arterial normal sistólica menor que 130mmHg e diastólica menor que 85mm Hg. Já para a pressão arterial classificada como ótima, a pressão arterial sistólica deve ser mantida em valores menores que 80mmHg. (PIERIN *et al.*, 2010).

A hipertensão arterial mostra-se como uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevados e sustentados níveis de pressão arterial. Associada frequentemente, às alterações funcionais ou estruturais dos órgãos alvos, como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos, além de alterações metabólicas, com consequente aumento de risco para problemas cardiovasculares fatais e não fatais. (MALACHIAS *et al.*, 2010).

A hipertensão arterial aumentada com relação à ingestão de NaCl e ingestões dietéticas baixas de cálcio e potássio. Quanto aos fatores ambientais como o consumo de álcool, estresse psicoemocional e níveis baixos de atividade física também podem contribuir para a hipertensão. (FAUCI *et al.*, 2008).

Outro aspecto que merece atenção é a modificação no perfil da população brasileira em relação ao estilo de vida, como hábitos alimentares, aumento progressivo da prevalência de sobrepeso ou obesidade da população, adicionado, ainda, à baixa adesão a realização de atividade física, o que contribui para o delineamento desse quadro. (JARDIM; VEIGA 2007).

Em relação às complicações, a hipertensão pode estar associada aos agravos multifatoriais de saúde, como infarto agudo do miocárdio, doenças cerebrovasculares, doença renal crônica, vasculopatias periféricas. A Hipertensão Arterial também é chamada de assassina silenciosa, devido ao grande número de pacientes que não apresentam nenhum sintoma da doença e desta forma, torna-se difícil estabelecer um diagnóstico, que muitas vezes, o diagnóstico ocorre no momento da manifestação patológica, muitas vezes pela complicação do quadro clínico. (TOLEDO 2007).

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo investigar as ações de enfermagem na prevenção e controle de paciente com Pressão Arterial Sistêmica.

## MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com levantamentos de artigos científicos e para o qual, foram utilizadas como bases de dados as plataformas de pesquisa SciELO e GOOGLE ACADÊMICO.

Para busca dos artigos foram utilizados unitermos: Controle; Enfermagem; Pressão Arterial e Paciente.

Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos também foram analisados por meio da leitura integral de cada um. Finalmente, o material utilizado na elaboração deste estudo foi por volta de 05 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa.

## RESULTADOS

Nos artigos analisados, encontramos os fatores de risco para a Hipertensão Arterial Sistêmica. Assim, na figura 1, foram apresentados, na sequência, os destaques de cada fator de risco relatado na

literatura encontrada.

**Figura 1.** Alguns dos fatores que influenciam nos níveis de pressão arterial



Fonte: Disponível em: [https://www.cassi.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6173:hipertens%C3%A3o&catid=61&Itemid=705&uf=PB](https://www.cassi.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6173:hipertens%C3%A3o&catid=61&Itemid=705&uf=PB)

Percebe-se que, os principais fatores de risco para a hipertensão arterial, como a obesidade, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, tabagismo, abuso de álcool, podem influenciar de forma isolada, como também aumentam o seu potencial quando adicionado a mais de um fator de risco para a mesma doença. Para manter uma boa saúde cardiovascular e de vida, todo indivíduo deve realizar pelo menos três vezes por semana, por no mínimo trinta minutos, alguma atividade física, desde que tenha condições de realizá-la, porque além de facilitar a perda de peso, a atividade física auxilia no controle da pressão arterial. (AVILA *et al.*, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito nesse trabalho, a Hipertensão Arterial é considerada um fator de risco para toda a população, além de representar grande desafio para Saúde Pública. A necessidade de mudança de paradigmas na conduta de exames biomédicos e da valorização de novos conceitos sobre o processo saúde-doença, mostra um cenário ao qual faz-se necessário que os usuários de saúde sejam coprodutores de um processo educativo para as mudanças de hábitos, de forma a contribuir para redução da frequência de vários agravos, entre os quais tem-se a hipertensão arterial, que pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população e por fim, garantir um envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Adriana *et al.* **Revista Brasileira de Hipertensão**, VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.7-10, 2010.

FAUCI, Anthony S. *et al.* **Harrison Medicina Interna**. 17ª ed, v. 2, p. 1549-1562, 2008, Rio de Janeiro.

JARDIM, Paulo César B. Veiga. Hipertensão Arterial e Alguns Fatores de Risco em uma Capital Brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. São Paulo, v. 88 n.4, p.452-457. 2007.

MALACHIAS, Marcus V. B. **Revista Brasileira de Hipertensão**: VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Palavra do Presidente. v.17, n.1, p.2-3, Rio de Janeiro, 2010.

PIERIN, Angela M.G. *et al.* **Revista Brasileira de Hipertensão**: VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Diagnóstico e classificação. v.17, n.1, p.11-17, 2010, Rio de Janeiro.

TOLEDO, Melina Mafra. Educação em Saúde no Enfrentamento da Hipertensão Arterial: Uma nova Ótica Para um velho Problema. **Revista Educação em Saúde no Enfrentamento da Hipertensão Arterial**. São Paulo, v.16 n. 2, p.233-228, 2007.